

Lavouras de café e cana sem água

Nível do Rio Doce está abaixo do normal, forçando hidrelétricas a desligar bombas e deixando moradores sem abastecimento

Ana Eliza Oliveira
Wilton Júnior

Nos últimos anos, os moradores do Espírito Santo têm sentido o impacto da degradação ambiental que atinge a bacia do Rio Doce, uma das mais importantes do País.

Há redução de até 80% na capacidade de reserva de algumas hidrelétricas das regiões Norte e Noroeste do Estado, e as lavouras de café e cana-de-açúcar, têm sido prejudicadas, assim como o abastecimento residencial de alguns moradores.

“As hidrelétricas de São Roque do Canaã e Baixo Guandu, além da cidade mineira de Aimorés, operam com volume de 20%. Isso afeta todas as culturas agrícolas irrigadas, incluindo o café e a cana. Muitos produtores já esperam perda na safra do ano que vem”, informou a regional centro-norte do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper).

Em Colatina, o baixo volume de chuva tem afetado o abastecimento de água nas casas.

O nível do Rio Doce está abaixo do normal, o que fez o volume do rio atingir um nível crítico, chegando à marca de 20 centímetros na última semana. De acordo com o Serviço Colatinense de Meio Ambiente e Saneamento Ambiental (Sanear), o nível normal é de 100 centímetros.

Para que não falte água para a população, foi preciso instalar três bombas submersas nos reservatórios da autarquia.

“A instalação das bombas estava marcada para o início de setembro. Infelizmente o volume de água baixou muito, e tivemos que



ASSOREADO, O RIO DOCE chegou ao nível de 20 centímetros na última semana, enquanto o normal é 1 metro

Onde fica a bacia Rio Doce tem 853 km de extensão



- > **ÁREA:** 83 mil km² (86% em Minas Gerais e 14% no Espírito Santo)
- > **POPULAÇÃO:** 4 milhões
- > **ATIVIDADE ECONÔMICA:** intensa

- em siderurgia, agropecuária e produção de energia
- > **CAPACIDADE INSTALADA DE ENERGIA:** 830 megawatts

Fonte: Valor Econômico.

realizar a instalação das bombas em caráter emergencial”, afirmou o diretor administrativo do Sanear, Almiro Schimidt.

Informações divulgadas ontem pelo jornal Valor Econômico apontam que a Vale, que tem participação nas hidrelétricas de Aimorés e Porto Estrela (MG), está desligando as bombas de ambas durante determinados períodos do dia, devido à baixa vazão.

Para reverter a situação, o governo do Estado assinou um protocolo com o governo de Minas

Gerais para dar início ao plano de revitalização da bacia. Para que isso aconteça serão necessários investimentos de R\$ 19 bilhões. A primeira fase vai contemplar uma microbacia no Espírito Santo.

“O plano vai incrementar o potencial hídrico do Estado. Ele vai dizer quais ações precisam ser realizadas para que o rio Doce amplie a quantidade de água disponível para a sociedade e o setor privado”, frisou a secretária de Estado de Meio Ambiente e Recursos Hídricos, Diane Rangel.

Recuperação de nascentes

Com o objetivo de proteger e recuperar cerca de 500 nascentes do rio Capim, em Aimorés (MG), componente essencial da bacia hidrográfica do Rio Doce, a Vale vai destinar cerca de R\$ 2 milhões para o “Programa Olhos D’Água”, desenvolvido pelo Instituto Terra.

A parceria, que teve início no começo deste ano, irá se estender até dezembro de 2015, totalizando 40 meses. Além de restaurar essas nascentes, o projeto vai permitir que sejam recuperados os ecossistemas naturais do município associados a essas fontes.

Entre as ações que fazem parte do programa estão a elaboração de projetos técnicos de adequação ambiental de 300 propriedades rurais da área de influência do rio Capim.

LINHARES

Em Linhares, o presidente do Sindicato Patronal Rural, Antonio



RIO CAPIM: investimentos

Robert Bourguignon, afirmou que o nível de água no Rio Doce ainda não compromete a produção agrícola ou o polo de fruticultura do município.

“Aqui, já próximo à foz, o rio chega a ter até 800 metros de largura, e o maior problema não é a falta de água, mas chegar ao local onde há o canal com maior vazão. Não há problemas relacionados à irrigação porque nessa região o rio ainda tem muita água”, disse Bourguignon.

“Em Linhares, o maior problema é chegar aonde há o canal com maior vazão”

Antonio Bourguignon, presidente do Sindicato Patronal Rural de Linhares

SAIBA MAIS

Prejuízo

- > **COM A BAIXA** nos reservatórios, as hidrelétricas de São Roque do Canaã e Baixo Guandu, além da cidade mineira de Aimorés operam com volume de 20%.
- > **NO ESTADO** isso afeta todas as culturas agrícolas irrigadas, incluindo o café e a cana.

Fonte: Pesquisa A Tribuna.